



OS SERVIÇOS DE SAÚDE DA EXPEDIÇÃO MILITAR A ANGOLA E MOÇAMBIQUE. REGISTOS MÉDICOS EM TEMPO DE GUERRA

Graça Barradas *

* IHC/FCSH-UNL - CEAA - ESAP
graca.barradas@gmail.com

Resumo

As Expedições Militares a Angola e Moçambique foram constituídas pela ordem do exército Nº 19, I série, a 18 de Agosto de 1914, através do Ministério da Guerra e Ministério das Colónias. Entre 1914 e 1918 foram enviadas para Angola duas expedições e para Moçambique quatro. Resumidamente, a sua missão constituía em: reforçar a guarnição das colónias, no caso de haver necessidade de defender as fronteiras dos ataques alemães; controlar os nativos de possíveis rebeliões; estabelecer uma possível cooperação em caso de necessidade com a aliada Inglaterra; e por fim, impedir que o território viesse a ser teatro de lutas entre beligerantes. Para cumprir a sua missão as expedições contavam com diversas secções de apoio, já organizadas desde o início, que vão desde as secções de transporte e automóveis, secções de etápes, secções de víveres e abastecimentos e serviços de saúde.

Em Angola e Moçambique os militares portugueses depararam-se com diversas doenças para as quais não estavam claramente preparados, sendo prova disso o número elevado de internamentos e mortes por motivo de doença, algumas das quais tropicais.

Os serviços de saúde eram constituídos por hospitais, enfermarias, postos de socorros, ambulâncias, farmácia e depósitos de medicamentos e material sanitário. Entre a sua produção documental destacam-se registos de pacientes, mapas hospitalares, registo de óbitos e as suas causas, altas e baixas hospitalares e inspeções da Junta de Saúde. Esta comunicação pretende, através da análise da documentação produzida pelos serviços de saúde das expedições, refletir sobre a sua organização, a logística e as respostas encontradas face às adversidades com que se depararam em África.